

**Programa de Pós-Graduação**

**Área de Filosofia**

**2º Semestre de 2022**

**FLF5296 História da Filosofia Moderna (A fisiologia como metáfora. Figurações do corpo entre idealismo e materialismo)**

**Prof. Dr. Pedro Paulo Pimenta**

**Duração: 12 aulas**

**Créditos: 08**

**I – OBJETIVO**

Na busca elusiva sobre as relações entre a *Crítica da faculdade de julgar* e a biologia nascente, são muitas as pistas sinuosas. No momento histórico em que Kant escreve, não há “biologia” propriamente dita, o termo sequer foi inventado; tampouco existe algo como uma teoria da evolução. E, se tivéssemos que descrever em poucas linhas a situação da história natural em 1790, e como Kant se posiciona em relação a essa ciência, teríamos de começar levando a sério a advertência feita no capítulo 62, tantas vezes citada, de que “jamais existirá um Newton da folha de relva”. A *Crítica da Faculdade de Julgar* não é uma propedêutica da história natural; não fundamenta a priori essa ciência, restringe criticamente os seus princípios a uma heurística, tolhendo as aspirações dogmáticas que tantas vezes a animaram no período moderno. Isso fica claro a partir da vinculação da teleologia da natureza à reflexão da faculdade de julgar: se na física (e, eventualmente, na química) os juízos são sintéticos e a priori, e o fundamento da ciência é lógico-transcendental, teríamos de falar, a propósito da história natural, num fundamento simplesmente transcendental e parcialmente a priori, visto que a finalidade interna (*Zweckmässigkeit*) atribuída aos seres vivos é um conceito obtido num movimento que vai do particular ao universal, que parte da experiência do olhar (do anatomista) e chega a uma conceito da razão (humana). Para além das implicações sistemáticas dessa discussão e dos conceitos nela envolvidos, a terceira Crítica oferece à historiadora da filosofia interessada na genealogia das ideias de “vida”,

“organismo” e outras, uma perspectiva de investigação privilegiada, refletindo tensões que perpassam a apropriação da fisiologia pelos filósofos ao longo do século XVIII. Kant, na tentativa de acomodar os conflitos da história natural de sua época, apenas os torna mais evidentes, ao mesmo tempo em que abre vias de especulação inauditas, do idealismo de Schelling ao materialismo de Cabanis, que terminam por evidenciar uma verdade já anunciada por Condillac, filósofo que muitos consideram seu antípoda, quase 40 anos antes da *Crítica do Juízo*: que a própria ideia do corpo como fundamento último das representações nada mais é que uma metáfora, tão pertinente e tão válida quanto a ideia do organismo como “monograma” da razão. Vislumbra-se, com isso, na épica da Revolução Francesa (Cabanis, Schelling) uma saída para o círculo vicioso em que a filosofia do século XVIII, crítica da metafísica clássica, corria o risco de se enredar, ao menos na perspectiva de Kant. Para além da dicotomia entre idealismo e materialismo, o fundamento metafórico, alusivo, analógico de ideias como as de “sujeito”, “objeto”, “corpo” ou “matéria”.

## II) CONTEÚDO

1. Taxonomia e ordem natural
2. Economia animal
3. Arqueologia das formas
4. Gramática do corpo
5. Versões do vitalismo
6. A imaginação esquemática

## III – AVALIAÇÃO

Dissertação a ser entregue no final do curso.

## IV - BIBLIOGRAFIA

### 1. Fontes

Buffon. *Œuvres*. Paris: Gallimard/Pléiade, 2008.

*História natural*. Trad. Isabel Fragelli et al. São Paulo: Unesp, 2020.

Cabanis, P. J. G. *Rapports du physique et du moral dans l'homme*. In : *Oeuvres*. 2 vols.

Ed. Lehec et Cazeneuve. Paris: PUF, 1956.

Condillac, E. B. *Traité des sensations*. In : *Oeuvres*. 3 vols. Ed. Leroy. Paris: PUF, 1947.

*Tratado das sensações*. Trad. Denise Bottman. Campinas: Unicamp, 1994.

Diderot, D. *Oeuvres philosophiques*. Éd. Paul Vernière. Paris: Classiques Garnier, 2018.

*O Sonho de d'Alembert; Elementos de fisiologia*. Trad. Maria das Graças de Souza.

São Paulo: Unesp, 2022.

Kant, I. *Kritik der Urteilskraft*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1974.

*Crítica da faculdade de julgar*. Trad. Fernando da Costa Mattos. Petrópolis:

Vozes, 2016.

Schelling, F. W. J. *System der transzendentalen Idealismus*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1957.

*Sistema del idealismo transcendental*. Trad. Rosales y Dominguez. Barcelona :

Anthropos, 1988.

### 2. Estudos.

Dagognet, F. *Le Catalogue de la vie. Étude méthodologique sur la taxinomie*. 2.ed. Paris: PUF, 2004.

Delaporte, F. *Le Second règne de la nature. Essai sur les questions de végétalité au XVIII<sup>e</sup> siècle*. Paris: Flammarion, 1979.

Derrida, J. *L'Archéologie du frivole*. Paris: Seuil, 1990.

Duchesneau, F. *La Physiologie des Lumières*. 2.ed. Paris: Garnier Classiques, 2013.

Duflo, C. *Diderot philosophe*. Paris: Honoré Champion, 2013.

- Guichet, J.-L. *De l'animal-machine à l'âme des machines. Querelles biomécaniques de l'âme (XVIIe-XXIe siècle)*. Paris: Publications de la Sorbonne, 2010.
- Jolly, C. *Cabanis. L'Idéologie physiologique*. Paris: Vrin, 2021.
- Lebrun, G. *Kant e o fim da metafísica*. Trad. Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- Markovits, F. *La Statue de Condillac*. Paris: Hermann, 2018.
- Monzani, L. R. *Desejo e prazer na idade moderna*. Campinas: Unicamp, 1995.
- Rey, R. *Naissance et développement du vitalisme em France de la deuxième mitié du 18<sup>e</sup> siècle à la fin de l'Empire*. Oxford: Voltaire Foundation, 2000.
- Roger, J. *Les Sciences de la vie dans la pensée française au XVIII<sup>e</sup> siècle*. 3a ed. Paris: Albin Michel, 1993.
- Schlanger, J. *Les Métaphores de l'organisme*. Paris: Vrin, 1971.
- Serna, P. *L'Animal en république, 1789-1802. Genèse du droit des bêtes*. Paris: Anacharsis, 2016.
- Torres Filho, R. R. *Ensaio de filosofia ilustrada*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- Wolfe, C. *La Philosophie de la biologie avant la biologie. Une histoire du vitalisme*. Paris : Garnier Classiques, 2019.
- Wright, J. P. (Ed.) *Psyche and Soma. Physicians and Metaphysicians on the Mind-Body Problem from Antiquity to the Enlightenment*. Oxford: Clarendon Press, 2000.
- Zammito, J. H. *The Gestation of German Biology. Philosophy and Physiology from Stahl to Schelling*. Chicago: University of Chicago Press, 2017.